**GESTAÇÃO COLETIVA NA SUINOCULTURA UMA FERRAMENTA DE BEM-ESTAR ANIMAL**

**Udson Rangel Ribeiro1\*, Bruna Resende Chaves2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Una-ITABIRA – Itabira/MG – Brasil – \*Contato: udsonrangel70@gmail.com*

 *2Professora de Medicina Veterinária – Una-ITABIRA – Itabira/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

O bem-estar animal na suinocultura intensiva tem como objetivo promover o alojamento adequado dos suínos, a boa alimentação, sanidade e eliminar situações estressantes que não permitam ao animal expressar seu comportamento natural.2, 6

Diante disso, o alojamento de matrizes gestantes e lactantes é um tema debatido dentro do bem-estar animal uma vez que o uso de gaiolas impossibilita essas fêmeas de interagir socialmente com outros da mesma espécie.2, 6 Tal forma de alojamento impacta negativamente na saúde dos animais, causando-lhes desconforto físico e mental. O estresse gerado por estas condições pode diminuir o desempenho reprodutivo dos animais, já que o cortisol, hormônio liberado durante situações adversas, inibe a liberação de hormônios no eixo reprodutivo.2, 3, 6

O objetivo dessa revisão é abordar ferramentas que contribuem de maneira positiva para o bem-estar dentro da suinocultura, mostrando que é possível melhorar os índices produtivos dentro do plantel de maneira inteligente e eficiente, como a adoção de baias coletivas e enriquecimento ambiental para fêmeas suínas em gestação.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos. O método de seleção baseou-se na escolha de estudos que abordaram eixos temáticos como, bem-estar animal, reprodução de fêmeas suínas e nas publicações cientificas dos últimos dez anos.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Nos últimos anos, o bem-estar para animais de produção tornou-se uma temática muito discutida dentro da indústria mundial de proteína animal, que busca formas éticas, sustentáveis e respeitosas de produção desses indivíduos.5,6 Neste cenário, o fim da utilização de celas individuais durante a gestação de fêmeas suínas é visto como tendência mundial desde que a União Europeia estabeleceu regras para a abolição gradual desse sistema, que traduz impactos negativos dentro de uma produção suinícola.2, 4, 6

No Brasil, grande parte dos sistemas de criação de matrizes suínas em gestação se concentra na utilização de gaiolas individuais.2 A permanência de fêmeas prenhes em um ambiente extremamente limitado, torna-se foco de discussão social e de grande destaque acerca das práticas de bem-estar animal.1, 2 A severa restrição de comportamentos exploratórios característicos da espécie suína, é um dos principais eixos que acelera a criação de leis proibindo o uso de gaiolas durante a gestação de matrizes.1 Estudos comprovam que celas individualizadas infligem uma série de problemas de saúde e ambiência em matrizes, como canibalismo e estereotipias devido ao ócio, que são uma série de movimentos sem finalidade aparente, tais como morder barras, mamar e/ou morder cauda e orelha dos outros indivíduos, vocalização excessiva e enrolar a língua.2, 6 Assim, em consonância com a privação da movimentação e atividade, os animais de vida reprodutivas, apresentam maior predisposição a problemas reprodutivos, a doenças e à morte súbita.7

Em decorrência da preocupação com o bem-estar animal no alojamento de fêmeas suínas em gestação, surgem alternativas economicamente viáveis que podem ser adotadas pelos produtores, e que contribuem significativamente com melhores índices reprodutivos e longevidade do plantel de matrizes, como a adoção da gestação coletiva.1, 2 A realização do manejo da gestação coletiva, impacta positivamente dentro do plantel, pois

permite aos animais expressarem parte do seu comportamento inato característico da espécie, como o de se exercitar, de sociabilizar com outros animais, de manter sua característica gregária, de fuçar, buscar por alimento, além de reduzir índices de estereotipia ou comportamento anormal.1, 2

No entanto, o sistema de gestação coletiva apresenta algumas desvantagens devido a características comportamentais da espécie e erros no manejo.1 Pode haver, devido grupos formados por animais líderes e dominantes, a disputa por alimentos e comportamentos agonísticos entre a espécie.1, 6 Tal impasse é na maioria das vezes caracterizado por erros no manejo dos animais, como mistura de matrizes em diferentes idades de gestação, introdução de animais jovens fisicamente menores a animais maiores, inserção de uma só fêmea ao invés de três para simbolizar um subgrupo, além da escassez de recursos atrativos.2, 7 Dentro da baia das fêmeas gestantes, pode-se utilizar materiais que os suínos possam manipular, como cordas de sisal, correntes, feno, cana-de-açúcar e tocos de madeira pendurado minimizando o ócio, a falta de interatividade e o comportamento agressivo entre esses animais, além de contribuir com o bem-estar animal.2, 6

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O manejo de baias coletivas no período gestacional de matrizes suínas é uma ferramenta extremamente eficaz de contribuição com o bem-estar animal. A utilização de celas individuais, ainda que muito presente dentro da produção brasileira, tende a diminuir devido a novas exigências mercadológicas no que implica a suinocultura no Brasil. O uso de enriquecimento ambiental dentro das baias coletivas diminui o comportamento agnóstico da espécie e permite uma melhor expressão produtiva dos animais.